

Petroleiros debateram soberania nacional e futuro da categoria



Em um momento decisivo para o futuro do Brasil, petroleiras e petroleiros de Minas Gerais da ativa e aposentados reafirmaram que a defesa da Petrobrás, da soberania nacional e dos direitos da classe trabalhadora passa pela organização política e pela mobilização da categoria. Esse foi o principal recado do 40º Congresso Estadual dos Petroleiros de Minas Gerais, realizado entre os dias 2 e 4 de julho. Com o tema “Petrobrás: reconstruir, integrar e avançar para o desenvolvimento e soberania nacional”, o Congresso aprovou diretrizes que orientarão a participação da delegação de Minas no XX Congresso da Federação Única dos Petroleiros (CONFUP), que acontecerá de 20 a 24 de agosto, em Salvador.

A abertura do evento contou com a presença de representantes de entidades sindicais, movimentos populares e parlamentares, que destacaram a importância da nova gestão do

Sindipetro/MG ser comandada por Carmen Lúcia Rodrigues, primeira mulher eleita para dirigir a entidade. Estiveram presentes os representantes dos mandatos da deputada Beatriz Cerqueira, do vereador Bruno Pedralva, MAB, MAM, Levante Popular da Juventude, MTB, MNU, CUT, dos sindicatos dos Bancários, dos Metalúrgicos, dos Correios e do Sindágua. Também estavam presentes o deputado federal Rogério Correia e a vereadora Moara Saboia.

Os debates reforçaram a necessidade de ampliar a mobilização em defesa de um projeto de desenvolvimento que fortaleça a Petrobrás como empresa integrada, recupere a capacidade de investimento do Estado e reverta o processo de privatizações. Foi bastante enfatizado que as eleições deste ano terão papel decisivo, principalmente para a formação de um Congresso Nacional comprometido com a soberania brasileira, os direitos

dos trabalhadores e o fortalecimento das empresas públicas. A plenária final aprovou três moções: repúdio ao não cumprimento de acordos firmados pela Petrobrás; apoio aos trabalhadores terceirizados da Replan vítimas de violência; e outra de solidariedade às vítimas do terremoto na Venezuela.

“Para que a Pauta Brasil Soberano avance é importante que seja abraçada pela categoria e por aqueles que defendem os interesses da classe trabalhadora, para isso precisamos eleger parlamentares comprometidos com nossas causas, nesse sentido, se engajar nas eleições deste ano será fundamental para o futuro da Petrobrás e do Brasil”, avalia a coordenadora-geral do Sindipetro/MG, Carmen Lúcia.

Nas próximas páginas, você confere os principais debates do Congresso, as análises dos convidados e as resoluções que orientarão a atuação sindical no próximo período.

Eleições 2026, geopolítica e o papel da Petrobrás na conjuntura nacional



A defesa da soberania nacional, do papel estratégico do Estado e da Petrobrás marcou as palestras do professor José Kobori e da presidenta da CONTRAF/CUT e vice-presidenta da CUT, Juvandia Moreira, na abertura do 40º Congresso Estadual dos Petroleiros de Minas Gerais. Em uma análise sobre geopolítica, desenvolvimento e mundo do trabalho, os convidados alertaram para a disputa global por recursos naturais e destacaram a importância de fortalecer empresas públicas e a capacidade de investimento do Estado.

Segundo Kobori, a disputa entre Estados Unidos e China vai muito além do comércio. “A política externa dos Estados Unidos busca bloquear o acesso da China às fontes de energia e estrangular cadeias logísticas”, afirmou. Nesse cenário, ele ressaltou o potencial estratégico brasileiro, lembrando que o país possui a segunda maior reserva mundial de terras raras, minerais essenciais para a indústria de alta tecnologia. “É até ingênuo que uma parte da população brasileira ainda não tenha se dado conta do quão estratégica é uma empresa estatal como a Pe-

trobrás, um orgulho nacional criado na época da forte industrialização do país. O que restou para nós aqui ainda serve como resistência e resiliência na defesa da nossa soberania nacional”, opinou.

Ao abordar o desenvolvimento nacional, o economista defendeu que projetos estruturantes dependem da atuação do Estado. “O setor privado busca retorno de curto prazo. Quem investe em projetos estratégicos de longo prazo é o Estado”, afirmou, citando o pré-sal como exemplo de investimento que exigiu planejamento e visão de futuro.

Kobori também fez uma análise histórica da industrialização brasileira, destacando que a Era Vargas consolidou instituições como a CLT e ampliou significativamente o emprego formal. Em contraposição, criticou a agenda neoliberal baseada em privatizações, austeridade fiscal e redução da capacidade de investimento público. “O discurso da austeridade serve para limitar o Estado, enquanto as grandes potências utilizam o investimento público como instrumento de desenvolvimento”, disse.

Reeleger Lula

Para o professor Kobori, soberania econômica, energética, tecnológica e digital são dimensões inseparáveis de um projeto nacional de desenvolvimento e exigem organização política, participação popular e fortalecimento das instituições públicas. Nesta mesma linha, a presidenta da CONTRAF/CUT Juvandia Moreira defendeu os direitos da classe trabalhadora e a continuidade de um projeto de desenvolvimento com inclusão social. “A primeira tarefa da classe trabalhadora neste momento é reeleger o presidente Lula e impedir novos retrocessos”, enfatizou. Para Juvandia, é preciso avançar com as lutas dos trabalhadores, como a redução da jornada sem redução de salário.

A dirigente fez um balanço crítico dos governos que sucederam o impeachment da presidenta Dilma Rousseff, apontando privatizações, perda de patrimônio público, retirada de direitos trabalhistas e o retorno do Brasil ao mapa da fome. Segundo ela, a retomada da política de valorização do salário mínimo e os acordos salariais com ganho real conquistados por grande parte das categorias demonstram a importância da organização sindical. Juvandia também alertou para os desafios impostos pelas novas tecnologias. Ao defender a soberania digital, ressaltou a necessidade de proteger os dados nacionais e ampliar a capacidade de diálogo do campo popular nas redes sociais diante da disseminação de desinformação.

Palestrantes defenderam Petrobrás integrada e soberania energética

A defesa da Petrobrás como empresa integrada e estratégica para o desenvolvimento do Brasil marcou o terceiro dia do 40º Congresso Estadual dos Petroleiros de Minas Gerais. Nas palestras da representante dos trabalhadores no Conselho da Petrobrás, Rosângela Buzanelli, e do pesquisador do Instituto de Estudos Estratégicos de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (INEEP), Francismar Ferreira, prevaleceu a avaliação de que fortalecer a estatal é essencial para garantir soberania energética, desenvolvimento industrial e segurança para o país.

Os dois palestrantes destacaram que a atual disputa geopolítica mundial coloca energia e recursos estratégicos no centro das atenções. Nesse contexto, defender a Petrobrás significa preservar a capacidade do Brasil de decidir seu próprio futuro e transformar a riqueza do pré-sal em desenvolvimento para a população.

Rosângela ressaltou a importância da mobilização política para viabilizar esse projeto. “Qualquer avanço nas pautas discutidas depende do resultado das eleições de outubro e da composição do Congresso Nacional”, afirmou. Ela também defendeu a manutenção da Petrobrás



como um sistema integrado e a ampliação dos investimentos em refino e na diversificação da matriz energética.

O pesquisador Francismar Ferreira reforçou que o petróleo continuará desempenhando papel fundamental nas próximas décadas. “O setor de óleo e gás não é vilão, é solução”, afirmou. Segundo ele, muitos dos problemas enfrentados atualmente pela Petrobrás são consequência das políticas adotadas nos governos Temer e Bolsonaro, que promoveram a privatização de ativos estratégicos,

como BR Distribuidora, Liquigás, NTS e refinarias. “A desnacionalização das nossas reservas e a falta de barreiras à concessão ao capital estrangeiro são preocupantes para a soberania energética”, alertou.

Em comum, os palestrantes defenderam a retomada dos investimentos em refino, petroquímica e logística, a valorização do conhecimento técnico da companhia e uma transição energética planejada e justa, capaz de fortalecer a Petrobrás e impulsionar um projeto nacional de desenvolvimento.

Solução para os PED's

“Desafios e estratégias de luta no pós-emprego” foi o tema da mesa com o assessor previdenciário da FUP, Luiz Felipe, que apresentou uma análise da situação da Petros e dos Planos Petros do Sistema Petrobras (PPSPs), com foco nos impactos dos Planos de Equacionamento de Déficit (PEDs) e nos desafios para construir uma solução duradoura para os participantes e assistidos.

Segundo ele, um dos principais fatores de preocupação hoje é a judicialização envolvendo os planos. “40% dos PPSPs possuem uma ou mais ações contra a Petros, o que pode elevar o déficit em 50% a 70%”, informou. Esse quadro pode gerar um passivo bilionário para a Petros e comprometer a sustentabilidade dos planos. “O debate sobre a Petros não pode se limitar à análise dos investimentos, mas precisa enfrentar também o passivo acumulado e as distorções que seguem impactando os planos”, opinou.

O palestrante destacou que os representantes do Fórum em Defe-

sa dos Participantes da Petros vêm debatendo uma solução estrutural para os PPSPs, com estudos voltados à construção de um novo plano sem retirar direitos dos participantes e minimize o impacto das cobranças extras dos PEDs dos PPSPs. A proposta em discussão considera um modelo de Contribuição Definida (CD) com mecanismos de proteção, preservando elementos considerados essenciais, como renda vitalícia, reajuste dos benefícios e um valor de benefício próximo ao atual. Uma saída definitiva para o fim dos PED's ainda passa por negociações com a intermediação do Tribunal de Contas da União (TCU).

Em preparação ao CONFUP, petroleiros debateram a Pauta Brasil Soberano



O último dia do Congresso Estadual dos Petroleiros de Minas Gerais também focou nas discussões sobre as pendências do ACT (Plano de Cargos e Salários, PEDs, Acordo de PLR, Condições de Trabalho e SMS) e na Pauta Brasil Soberano. A plenária criticou o descumprimento de compromissos assumidos pela Petrobrás com a FUP, exigindo a retomada imediata das negociações, com respeito ao processo democrático de negociação coletiva.

O assessor do Dieese/FUP, Clovionar Cararine, fez uma linha do tempo das principais lutas da categoria petroleira e conduziu os par-

ticipantes no debate sobre a Pauta Brasil Soberano, plataforma construída nos últimos anos e referendada nos encontros da categoria. O documento possui 13 pontos estratégicos para resgatar o papel da Petrobrás como empresa integrada, 100% pública e indutora do desenvolvimento nacional. A proposta é de mudanças na estrutura de governança da empresa, alteração da Lei das Estatais e uma atuação focada em interesses nacionais em detrimento da priorização do mercado financeiro. O debate focou especificamente nos pontos 1, 5 e 8 da Pauta Brasil Soberano.

**Conheça
a Pauta
pelo Brasil
Soberano**



Confira a delegação mineira para o CONFUP

- | | | |
|--------------------------|-----------------------|------------------------|
| ★ Alisson Cerqueira | ★ Eduardo de Sousa | ★ Maria Edna Vieira |
| ★ Antonio Clarette | ★ Gildo Almeida | ★ Pablo Magalhães |
| ★ Carmen Lucia Rodrigues | ★ Guilherme Carvalho | ★ Paulo da Silva Gomes |
| ★ Cristiano Almeida | ★ Hilario da Silveira | ★ Paulo Valamiel |
| ★ Cristina Marchiori | ★ Joaquim Monteiro | ★ Renan Ragone Diniz |
| ★ Domingos Soares | ★ Leopoldino Martins | |